

Família em Acção

Boletim Informativo do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar

Nº 55 - Fevereiro 2008

Publicação para consulta On-Line. Distribuição gratuita a sócios

ÁLBUM FAMILIAR em 10 instantâneos decisivos



Este Álbum Familiar é uma lembrança da Family Watch, para o XVII Congresso Internacional da Orientação Familiar sobre "Direitos e responsabilidades da Família" (Roma, 23-25 de Março de 2007). A Family Watch é um observatório da família da Federação Internacional para o Desenvolvimento da Família. Este álbum é composto por uma série de 10 aspectos fundamentais para a construção da identidade e consolidação da família. Faremos a apresentação gradual desses instantâneos nos próximos números do **Família em Acção**.

1 AFECTO

O meu pai e a minha mãe, mostram-nos com o seu exemplo a essência do amor. Aprendemos deles a entregarmo-nos ao outro, não pelo que tem, mas pelo que é, de forma plena e desinteressada, amando-o e aceitando-o tal como é, com as suas virtudes e com os seus defeitos. O pai e a mãe são para nós uma escola de abnegação, carinho e esquecimento de si próprio.



Mais à frente ...

O título desta coluna tem um duplo sentido. Aponta para o que pode encontrar nas próximas páginas deste boletim, mas tem igualmente o objectivo de abordar aspectos da dinâmica do **Cenofa**, a associação, que está verdadeiramente "**mais à frente**", na forma de ver, de pensar, de agir e de intervir na sociedade. Vem isto a propósito do **Cenofa** ter sido agora reconhecido pelo poder político como **Instituição de Utilidade Pública** decorridos 26

anos da sua fundação oficial. Afinal nada que não estivesse já devidamente provado no terreno, mas agora fundamental para obter os apoios financeiros imprescindíveis para que a actividade do **Cenofa** se possa desenvolver sustentadamente.

É pois agora possível que entidades colectivas, possam apoiar o **Cenofa**, deduzindo o valor dos seus donativos aos impostos. Sabemos que isso nos traz responsabilidades acrescidas e exigirá eventualmente uma nova forma de actuação e organização.

Estamos preparados para esse desafio... mas continuamos a precisar de todas as cabeças, braços e corações que conosco queiram abraçar esta causa da família.

Este número do **Família em Acção** traz-nos também uma história que é uma lição, de vida de esperança, de fé, de paz...

Que ela nos ajude a dar primazia àquilo que é essencial...

Com amizade
António Carioca

Carta da Maria C. Lobão (Continuação da página 3)

E é o dó daqueles que sofrem sem se queixar, e daqueles que não aguentam mais, e dos pais que não são capazes de lidar com a doença, e das crianças que choram, choram... E é o ambiente que pode ser tão pesado que os próprios médicos dizem: "há dias que nenhuma palavra é capaz de descrever o que aqui se passa"... Para não falar no famoso transplante que a ouvir as pessoas é tão simples como tomar uma aspirina. Simples é, na medida em que o transplantado recebe a medula a transplantar através do cateter: parece uma transfusão. Mas aqui acabam as pareências. Para preparar o doente para o transplante é preciso "eliminar" por completo a medula do próprio, o que é feito com doses ainda mais "letais" de quimioterapia e outros processos. E depois é preciso que o transplante agarre, que não seja rejeitado, que não rejeite o seu novo hospedeiro, que o que resta do sistema imunológico do doente não se ponha a combater desenfreadamente este invasor... E os vômitos, e os enjoos, e as feridas no sistema digestivo, e os problemas na pele, e as complicações... são proporcionais. E este isolamento sim é rigorosíssimo e não costuma durar menos de dois a três meses.

No meio disto tudo, a Marta tem tido um percurso surpreendentemente bom. Porque a quimio tem resultado (há crianças cujos cancros não cedem nem um milímetro a doses sucessivas de quimioterapia), porque de todas as infecções que podia já ter feito - fez poucas, porque de todas as complicações - só fez a dos fungos... Porque odiava "fazer o penso do cateter" que tem que ser mudado todas as semanas, chorava, gritava, debatia-se e ficava roxa que nem uma beringela (descolam-se os adesivos que agarram à pele e isolam de infecções primárias, limpa-se, desinfecta-se com álcool e colocam-se novos adesivos) mas já fez dois pensos sem chorar! No hospital de dia toda a gente sabe que de todas as crianças e adolescentes que por lá passaram só havia uma menina que não chorava quando fazia o penso. Agora se calhar vai passar a haver uma segunda.

E esse famoso cateter que tem funcionado sem problemas! Há crianças que com o mesmo tempo de cancro que a Marta já mudaram 4 vezes de cateter, outras que não podem pôr cateter.... E é vê-los serem picados para tirar sangue, para fazer tratamentos. E já nem tem a ver com a perícia das enfermeiras que é muita, tem a ver com a saturação e a dificuldade em gerir esta "doença prolongada". A Marta é um deslumbramento e vive este desafio com uma maturidade e um sentido de humor que fazem pasmar todos: ao pé dela, a gente sente-se bem! Como não tem irmãos compatíveis e tem respondido bem aos tratamentos, os médicos decidiram não agendar para já o transplante na esperança de que a Marta seja dos raríssimos casos de mieloblásticas que se curam sem transplante. Eu acho isto uma benção do céu, não acham?

Perante tanto milagre, tanto mimo de Deus, como não viver em acção de graças?

Como não receber com toda a gratidão os paliativos que Deus nos manda, à Marta e a nós?

Como não louvar a Deus por esta avalanche de orações que amigos e desconhecidos têm feito descer sobre nós?

Nunca achámos que a vida fosse feita sobretudo ou só de coisas boas. Se agradecemos essas, como não agradecer as outras?

Se pedimos a Deus para acabar a vida nos Seus braços divinos, como achar que o nosso caminhar se pode fazer à margem daquilo que é intrinsecamente humano e que inclui dor e sofrimento?

Se sabemos que Deus gosta da Marta e de cada um de nós com um amor indizível e irrepetível, que para ela e cada um tem um projecto de amor perfeito, como não confiar, sem réstia de medo?

Se sabemos que nos entregámos à Providência misericordiosa de Deus, como não viver em absoluta paz?

Se sabemos que a fé é um dom gratuito, como não o receber com toda a humildade?

A felicidade não é a ausência de dor. A morte é a passagem para a verdadeira vida.

Deus criou-nos para sermos felizes: em que é que andamos a perder tempo?

De facto, a única coisa que devemos temer é o mau uso da nossa liberdade porque isso sim afasta-nos da felicidade.

Tudo o mais é a certeza absoluta do carinho e da ternura avassaladora de Deus por cada um de nós. Ser feliz é ter a certeza do amor de Deus por mim. É cantar, como Nossa Senhora, o meu "Magnificat".

Como é que eu estou? Estou ótima!

À conversa com...

Caros Amigos



Quando nos detemos a olhar à nossa volta, é fácil darmos conta de que as nossas mais vulgares alegrias e tristezas giram quase todas em torno da família e dos afectos, do trabalho, da saúde e do dinheiro. Se bem que ao crescermos, vamos ganhando a noção de que não vivemos sós, e de como o que se passa perto ou longe, mas para lá da nossa porta e da nossa família e amigos, também nos diz respeito e nos interpela como membros de uma comunidade, a verdade é que, mesmo quando tivemos ou temos o privilégio de herdar, ou descobrir, e assumir fortes convicções e crenças espirituais, tendemos a olhar o mundo de um modo excessivamente egocêntrico. Por outro lado, se há alturas da nossa vida em que nos preocupamos mais com as pessoas, outras com o trabalho e o dinheiro, e outras ainda com a saúde, tudo acaba sempre por crescer ou diminuir de importância conforme a sua repercussão no nosso eu e na família (biológica, ou não), que temos, ou já perdemos – aquela onde nascemos, e aquela que fundamos. Como alguém disse, “a família é o local onde as alegrias se multiplicam e as tristezas se dividem”.

Frequentemente porém, o conhecimento do sofrimento dos outros é um excelente meio para crescermos interiormente e aprendermos a relativizar os “males”, dores e contrariedades por que todos passamos, mais tarde ou mais cedo...

Vem isto a propósito de uma carta extraordinária que recebi por mail e que convosco quero partilhar, pelo que fiz questão de pedir autorização a quem a escreveu para a divulgar. Claro que ao recebe-la, eu que acabava de ser vítima de um assalto a nossa casa..., senti de imediato a noção de como era “ridícula” a minha pena pelos objectos perdidos...

Peço-vos pois, que a leiam atentamente (encontrá-la-ão neste jornal) e a divulguem entre os vossos, na certeza de que esta Quaresma poderá por todos nós ser melhor vivida e melhor apreciada, se reflectirmos sobre o seu conteúdo.

Um abraço amigo,

Fátima Fonseca

Carta da Maria C. Lobão

Queridos todos

A nossa adorada Marta fez análises na segunda-feira dia 4 e confirmou-se que os valores estão a subir: hemoglobina a 10.8 (fazem transfusão abaixo de 7), 240.000 plaquetas (transfunde-se abaixo de 20.000), 800 neutrófilos... Esta aplasia (período em que os valores batem no fundo do poço) foi passada em casa! Agora, se não houver outro tipo de complicações, a Marta vai para o IPO na segunda dia 11, faz análises para confirmar que está tudo bem e começa a sua quarta quimioterapia. Estes dias que a Marta passou em casa proporcionaram-me umas abertas a mim, Mãe da Marta - como somos tratadas no IPO. Nessas rápidas saídas, tenho encontrado pessoas que, muito atenciosas e preocupadas, me perguntam como é que eu estou. Eu respondo "Estou ótima!" Olham para mim perplexas, sem saber bem se estou a ser irónica, se estou a leste ou se simplesmente já 'me passei'! Mas a verdade é mesmo esta: estou ótima!

Estou também completamente ciente da gravidade do cancro da Marta. Sei que as leucémias mieloblásticas têm uma percentagem de cura que ronda os 30 por cento, que o facto do cancro se ter desenvolvido antes da Marta ter um ano, agrava a coisa, que os cancros têm a característica de serem imprevisíveis: agora está-se a reagir bem e daqui a meia hora está-se em perigo iminente de vida... Tendo já quatro meses de IPO, com vários internamentos e isolamentos, posso dizer que já vi muito. Já vi crianças moribundas que no dia seguinte entraram na salinha dos brinquedos pelo seu pé e já vi crianças que se diria tinham finalmente 'dado a volta' e que no dia seguinte tinham morrido. E já vi aquelas cujo estado geral se deteriora de tal maneira que vão ficando cada vez mais no seu quarto, cada vez mais ausentes até entrarem em coma cada vez mais profundo e morrerem.

Dou-me conta que mais ainda que o desenrolar do próprio cancro, há um sem fim de complicações que aparecem para alterar os prognósticos e os subsequentes tratamentos. Sei também que o processo está longe de estar concluído: quando acabar esta fase vem um ano da chamada 'manutenção' e depois vem a vigilância constante e regular: não se sabendo o que provoca este cancro não se têm pistas para antecipar uma possível recaída. E se houver recaída, tudo fica bem mais difícil e as hipóteses de cura bem mais remotas. Prognósticos aqui, só mesmo no fim do jogo! E depois, há os tratamentos que são brutais. E brutais as consequências e os efeitos secundários dos tratamentos. E brutais todas aquelas coisas que se espera não aconteçam mas que já aconteceram noutros casos... E há as biópsias sob anestesia e ficar meio dia sem poder comer nem beber, e há as punções lombares feitas sem anestesia... E é a perspectiva de mais internamentos e de mais isolamentos e da vida posta de lado durante anos... (Continua na página 2)

Tome Nota:

Fevereiro / 2008

- ◇ 9: Curso Fomento (Porto)
- ◇ 23: Curso Fomento (Lisboa)

Março / 2008

- ◇ 8: Curso Fomento (Lisboa)
- ◇ 15: Curso Fomento (Porto)
- ◇ 19: Dia do Pai

ÁLBUM FAMILIAR

Afecto, compromisso, formação, comunicação, a família alargada e os amigos, transcendência e sentido para a vida, biografia familiar, tempo livre compartilhado, ordem material e atitude face às crises e dificuldades, são os 10 instantâneos que o **Family Watch**, Observatório da **IFFD** para a família seleccionou para este Álbum da Família. Sugerimos que aproveite estes pequenos textos e reflecta sobre eles com a sua família alargada, e não se esqueça dos amigos...

2 COMPROMISSO

O casamento dos pais. Um homem e uma mulher enamorados comprometeram-se para sempre e decidiram empreender um projecto comum, que desde esse momento teve prioridade sobre os seus interesses pessoais. Desde então foram construindo a nossa família, dia após dia, com a sua lealdade e fidelidade mútua.



Donativo para o **Cenofa**. Consignação de 0,5 % do IRS

A Administração Fiscal permite a consignação de 0.5 % do imposto liquidado pelos contribuintes, a título de donativo a instituições que prestem serviços em prol da comunidade, desde que estejam reconhecidas como de utilidade pública ou equiparadas. O contribuinte **não é penalizado** em nada, sendo o Estado a reencaminhar essa percentagem do imposto para essa instituição. Por isso lhe pedimos, caso queira colaborar, que inscreva no campo 901, do Quadro 9, do Anexo H do Modelo 3 da sua Declaração de IRS:

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001 DE 22 DE JUNHO)	
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	NIPC
	Instituições Religiosas – Art. 32º, n.º 4 <input type="checkbox"/>	901 501 464 956
	Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública – Art. 32º, n.º 6 <input checked="" type="checkbox"/>	

O nosso **MUITO OBRIGADO**

CENofa
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR

O **Família em Acção**, é propriedade do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Cenofa – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA

Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria e Setúbal

Tel: 213 979 680

Fax: 213 979 681

E-Mail: cenofa@cenofa.org

URL: www.cenofa.org

CENofa
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR